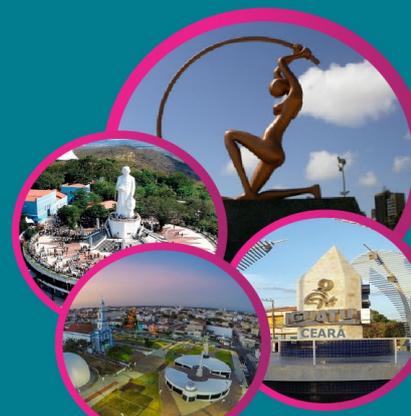




VI | Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia

22 a 24
de Julho
de 2021

Realização:
SOCEGO
Associação Cearense de
Ginecologia e Obstetrícia



PREVALÊNCIA DE VAGINOSE BACTERIANA EM MULHERES COM INFERTILIDADE EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA-CE

VI Congresso Cearense de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 22/07/2021 a 24/07/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-46-3

OLIVEIRA; Muse Santiago de Oliveira¹, RIOS; Caroline de Sousa Andrade², MEDEIROS; Francisco das Chagas³, JÚNIOR; José Eleutério⁴

RESUMO

Introdução: A infertilidade constitui um importante problema de saúde pública, acometendo mundialmente mais de 186 milhões de pessoas. Uma complexa associação entre microbiota vaginal e esse quadro tem sido descrita. Parece haver prevalência até três vezes maior de vaginose bacteriana em mulheres inférteis, quando comparadas a mulheres sem infertilidade.

Material e métodos: Estudo observacional, descritivo, de corte transversal, no qual as mulheres com infertilidade atendidas em ambulatório especializado na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), em Fortaleza-CE, no período de fevereiro a dezembro de 2018, foram submetidas a coleta de amostra do fluido vaginal para avaliação do tipo de microbiota por meio de coloração de Gram e determinação do escore de Nugent.

Resultados: Variações de prevalência de vaginose bacteriana (VB), diagnosticada através do cálculo do escore de Nugent, são observadas entre países e entre grupos étnicos dentro dos países. Estima-se uma variação de 5% para mulheres sem sintomas a 25% para mulheres sem sintomas ginecológicos. Estudos sugerem que vaginose bacteriana tem 3,3 vezes maior probabilidade de ser identificada em mulheres inférteis. Neste estudo, foram incluídas 107 mulheres com infertilidade. Destas, 42,1% apresentaram vaginose bacteriana e 31,8% apresentaram microbiota intermediária. Apenas 26,2% apresentaram microbiota normal (escore de Nugent 0 a 3).

Discussão: A prevalência microbiota vaginal anormal avaliada por escore de Nugent entre mulheres atendidas no ambulatório de infertilidade da MEAC foi de 73,9% dos casos, sugerindo uma prevalência mais elevada nesta população que a média da literatura internacional.

Bibliografia:

1. van Oostrum N, De Sutter P, Meys J, Verstraelen H. Risks associated with bacterial vaginosis in infertility patients: a systematic review and meta-analysis. Hum Reprod 2013;28: 1809-15.
2. Ravel J, Moreno I, Simón C. Bacterial vaginosis and its association with infertility, endometritis, and pelvic inflammatory disease. American Journal of Obstetrics & Gynecology 2021; 251 - 257.

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), muse_santiago@yahoo.com.br
² Universidade Federal do Ceará (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), carolinesandrade12@gmail.com
³ Universidade Federal do Ceará (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), prof.fcmedeiros@gmail.com
⁴ Universidade Federal do Ceará (UFC)/Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), prof.eleuterio@gmail.com

3. Kenyon C, Colebunders R, Crucitti T. The global epidemiology of bacterial vaginosis: a systematic review. American Journal of Obstetrics & Gynecology 2013; 1- 19.
4. Mead PB. Epidemiology of bacterial vaginosis. Am J Obstet Gynecol 1993, vol 169. 446 – 449.
5. Hong, Xiang et al. The association between vaginal microbiota and female infertility: a systematic review and meta-analysis. Archives Of Gynecology And Obstetrics, v. 302, n. 3, p. 569-578, 8 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC.

CLASSIFICAÇÃO: GINECOLOGIA

PALAVRAS-CHAVE: infertilidade, vaginose bacteriana, microbiota